

**FILOSOFIA EM CORDEL:
A CRIAÇÃO DE CORDÉIS COMO INSTRUMENTOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE
FILOSOFIA**

Victória Souza Brum¹; João Uilson Vieira Filho²

Resumo: A filosofia é imprescindível na formação e desenvolvimento de um espírito crítico e autônomo. Todavia ensinar filosofia no âmbito escolar é um desafio. Para tanto, se faz necessário o auxílio de outras ferramentas nesse processo de ensino e aprendizagem. Portanto, a literatura de cordel surge com o intuito de ser instrumento didático no ensino de filosofia em sala de aula. Uma vez feito isso, não só a filosofia é aprofundada, a cultura popular também tem o seu espaço respeitado. Conciliar filosofia e cordel, é o resultado de uma pesquisa profunda em bibliografias e da criação de cordéis filosóficos. A prática constante deste novo material didático, não como substituição dos tradicionais livros didáticos adotados, mas como instrumento paralelo no ensino, possibilita ao aluno maior desenvolvimento, tanto na disciplina de filosofia, quanto nas outras áreas de conhecimento.

Palavras-chave: Filosofia. Cordel. Ensino. Aprendizagem.

Introdução

Filosofar é uma capacidade inerente do ser humano. Em potência, somos todos filósofos. Para tornar essa potência em ato, é preciso despertar essa capacidade. Esse despertar é uma tarefa árdua e requer vontade, dedicação e tempo. Além de todos estes requisitos, se faz necessário o intermediário, isto é, o filósofo professor e as ferramentas utilizadas por ele, como auxílio no desenvolvimento dessa capacidade. Quando falamos em ferramentas utilizadas pelo filósofo professor, fazemos referência aos instrumentos didáticos pedagógicos disponíveis para a realização de tal missão: ensinar. A filosofia ocupa-se dos conceitos e, por isso mesmo, as vezes é tida como uma disciplina difícil e confusa. Não obstante, torna-se difícil justamente pela falta da prática constante e consciente do pensar. Visto que, a poesia tem o poder de tocar o coração e a filosofia de despertar o pensamento consciente, unimos filosofia e poesia, especificamente, poesia de cordel, a fim de que, esta seja um instrumento primordial no ensino daquela. Destarte, filosofia em cordel é um caminho viável para o ensino e aprendizagem, na relação dialética aluno e professor, num cenário de descobertas, de múltiplas relações e, portanto, de multidisciplinaridade.

¹ Estudante do Segundo ano do curso técnico integrado em Informática do IFNMG, Campus Araçuaí. Email: brumsvictoria@gmail.com

² Docente do IFNMG, Campus Araçuaí. Cursos técnicos integrados. Email: joao.filho@ifnmg.edu.br
SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 2016, Montes Claros.
EVENTOS DO IFNMG, 2016, Montes Claros. Anais

Material e Métodos

A metodologia compreende quatro momentos distintos. Primeiro: a pesquisa e o aprofundamento do material bibliográfico, tanto da literatura de cordel, quanto da filosofia. Conhecimento da estrutura do cordel: divisão e construção silábica, versos e estrofes. Compreensão da história da filosofia e de conceitos filosóficos. Segundo: a produção de cordéis como material didático para o ensino de filosofia. Terceiro: a experimentação do material produzido nas aulas de filosofia. Quarto: a exposição na escola, para conhecimento de todos, do resultado da pesquisa. Os servidores, direção e alunos, todos terão acesso ao material produzido numa exposição nos corredores da escola.

Resultados e Discussão

O resultado do presente trabalho apresenta alunos mais interessados em aprender conceitos e temáticas da filosofia e curiosos diante de acontecimentos cotidianos. Além de uma predisposição na aprendizagem de outras disciplinas. É relevante também, a descoberta de alunos como grandes pensadores, artistas e poetas que agora, com autonomia se manifestam na filosofia em cordel. Com a pesquisa, o professor tem em mãos um material didático capaz de lhe auxiliar no ensino de filosofia. Os alunos podem usufruir, no seu processo de aprendizagem, de um material diferenciado e paralelo aos tradicionais livros didáticos, além do prazer de adentrar no universo poético do cordel.

Conclusões

A iniciativa de criar e utilizar cordéis como instrumentos didáticos no ensino de filosofia pode e deve abranger outras disciplinas, uma vez que os alunos se sentem atraídos por este instrumento de ensino. Feito isso, é possível sonhar com uma filosofia para crianças, onde o ensino venha a ser desenvolvido por materiais lúdicos, como jogos. Assim, suscitamos nos alunos a curiosidade capaz de movimentar o pensamento e realizar sonhos. Alunos com o desejo de conhecer e abertos a novas descobertas.

Referências

ABREU, Márcia. **Antologia de Folhetos de Cordel: amor, história e luta**. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2005.

ADAS, Sérgio. **Propostas de trabalho e ensino de filosofia: especificidade das habilidades; eixos temático-históricos e transversalidade**. São Paulo: Moderna, 2012.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à filosofia**. 4ª ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14 ed. São Paulo: ática, 2011.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DURANT, Will. **A História da filosofia**. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

FEITOSA, Charles. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

JÚNIOR, M. Diégues. **Caderno de Folclore: Literatura de Cordel**. Rio de Janeiro, 1975.

KANT, Imanuel. Resposta à pergunta: Que é “esclarecimento”? (Aufklärung). In: Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 2012.

MEYER, Marlyse. **Autores de cordel: Literatura Comentada**. São Paulo: Abril Educação, 1980.

MURCHO, Desidério. **Filosofia ao vivo**. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2005.

PEREGRINO, Umberto. **Literatura de Cordel em Discursão**. Rio de Janeiro: Presença Edições, 1984.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1992.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, em especial ao *Campus Araçuaí* e ao professor João Uilson Vieira Filho, pela oportunidade de realizar a presente pesquisa.